

Diplomacia renovada: o retorno das relações entre Colômbia e Venezuela

Victor Cabral

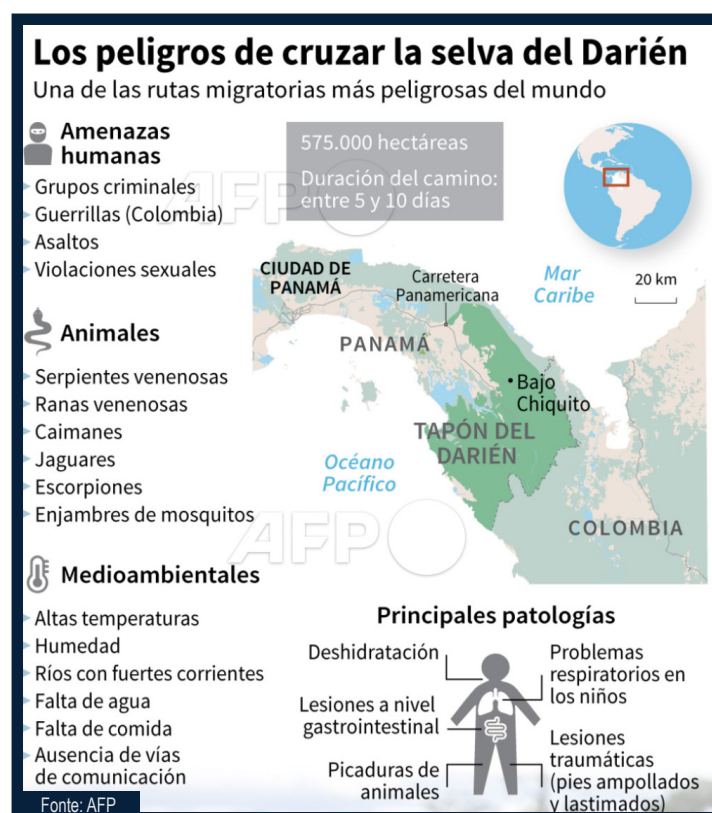
Após três anos de rompimento, Colômbia e Venezuela retomaram suas relações bilaterais em 26 de agosto de 2022, com a chegada dos novos embaixadores em Bogotá e Caracas. A reabertura das fronteiras, o retorno das trocas econômicas e dos voos comerciais estão agendados para o final de setembro. Espera-se que a diplomacia possa ir além dos aspectos econômicos e políticos, cabendo questionar: quais os possíveis impactos nas migrações e na segurança?

A fronteira entre os Estados foi fechada em fevereiro de 2019, logo após a ruptura das relações bilaterais, afetando a economia e a estabilidade dos milhões de colombianos que vivem na Venezuela e vice-versa. A impossibilidade de trânsito fronteiriço seguro, relações econômicas e de acesso regular de direitos à saúde, educação, moradia e emprego pode agora se reverter, melhorando as condições de vida de colombianos e venezuelanos residentes nesses países. A temática é vital para solucionar uma nova crise humanitária nos fluxos migratórios, na qual mais de 30 mil migrantes cruzaram o violento trecho de floresta na fronteira Colômbia-Panamá, o *Tapón del Darién*, em agosto de 2022. Para comparação, conforme as autoridades fronteiriças panamenhas, 133 mil migrantes cruzaram tal fronteira ao longo de 2021, indicando uma drástica elevação dos números. Composto mais de dois terços dos migrantes,

os venezuelanos deixaram o Chile e a Colômbia, rumo aos Estados Unidos.

No aspecto da segurança, o Presidente colombiano, Gustavo Petro, lançou o projeto *Paz Total*, para desmobilizar e negociar a paz com o máximo de grupos armados possíveis, transbordando o acordo centralizado com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), firmado em 2016. Um dos focos atuais é o Exército de Libertação Nacional (ELN), grupo dissidente das FARC. Para o acordo, a Colômbia solicitou à Venezuela que mediasse e cooperasse pela paz, pedido que foi aceito por Caracas. Ressalta-se que Caracas já foi acusada por Bogotá de apoiar e financiar o grupo, surgindo agora como ator de importância em um processo de seu interesse, pois o ELN está presente no território venezuelano e controla parte da porosa fronteira Colômbia-Venezuela.

Salienta-se que a retomada das relações diplomáticas não significa, até o momento, o apoio do governo Petro ao regime de Nicolás Maduro. Todavia, há indicativo de pragmatismo para solucionar os imbróglios que envolvem os Estados. Por último, espera-se o incremento de travessias de migrantes venezuelanos para a Colômbia com a reabertura das fronteiras, devido à facilitação dos fluxos, restando aguardar a reação de Petro à questão.



REFERÊNCIAS

- **Diplomacia renovada: o retorno das relações entre Colômbia e Venezuela**

[Gobierno de Colombia y guerrilla del ELN acordaron reunión en Venezuela para retomar diálogos](#). NTN24, 13 set. 2022. Acesso em: 15 set. 2022.

TORRADO, Santiago. [El paso de migrantes por la selva del Darién se encamina a romper todos los registros](#). El País, 15 set. 2022. Acesso em: 15 set. 2022.